

VEGETANDO: CONECTANDO CIÊNCIA E COMUNIDADE ATRAVÉS DAS PLANTAS

RAFAELA NUNES DEVES¹; **DOUGLAS ANTONIO POSSO²**; **HELENA CHAVES TASCA³**; **NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO⁴**; **ANA CAROLINA COSTA ARAÚJO⁵**; **GUSTAVO MAIA SOUZA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaeladeves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – douglasposso@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – hctasca@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – annacosta5566@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cegueira botânica é um problema que se instala desde cedo no modo em como a sociedade vê as plantas (ZANI e LOW, 2022). Alguns aspectos de desinteresse, ou até mesmo negativos, podem estabelecer-se, devido a concepções errôneas sobre as plantas, pensando nelas como seres monótonos, muitas das vezes não as reconhecendo como organismos vivos, devido a seu hábito de vida séssil (PARSLEY, 2020). Além de questões como essas, há outra ideia que muitas vezes não recebe a credibilidade que merece e raramente é discutida: a possibilidade de considerar as plantas como organismos dotados de cognição e, por conseguinte, seres inteligentes (KARBAN, 2021).

O projeto “Vegetando” visa abordar a emergência da nova visão sobre o mundo vegetal, de plantas como seres cognitivos e inteligentes. Com isso, pretende-se aproximar a informação de projetos de pesquisa que circula no meio acadêmico com a comunidade externa à UFPEL, aproximando as pesquisas realizadas no Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) com a comunidade em geral, além de estabelecer parcerias com as escolas do ensino básico do município de Pelotas e região, por meio da divulgação científica e criação de conteúdo virtual que seja de uso comum.

O projeto de extensão em questão, vem sendo desenvolvido no LACEV, abordando a diversidade de interações das plantas com o ambiente, em uma perspectiva eletrofisiológica. A proposta do projeto é divulgar os resultados da pesquisa com a comunidade em geral, buscando aumentar o conhecimento e desmistificar preconceitos da nossa relação com as plantas e ampliar o debate das plantas como seres cognitivos e inteligentes. Buscando realizar a divulgação científica através do conhecimento sobre fisiologia das plantas em diversos experimentos realizados em laboratório, buscando aproximar com o conhecimento prévio e empírico do público.

Neste caso, a abordagem é relativa às suas interações ecológicas vegetais, impactos de ações antrópicas sobre sua diversidade e qual a sua relação e importância de conhecermos as plantas, e aprimorarmos sistemas de produção e alimentação saudável. A intenção é chamar a atenção da comunidade e escolas para a importância da conservação das plantas e seu habitat e como podemos contribuir neste processo.

A participação do projeto em feiras e eventos externos, permite a aproximação de públicos variados com a ciência, de modo a diminuir a distância

que há entre o que é produzido e estudado nas universidades e as informações que chegam à população (YUSUF, 2021), de modo a desmistificar pré-conceitos de ambos os lados, mas especialmente atualmente, em que a ciência é desacreditada e os seus benefícios não são reconhecidos, ou muitas das vezes, não são vistos.

O objetivo deste trabalho foi analisar a composição do público que visitou o estande do Vegetando durante o evento de extensão promovido pela UFPEL na Fenadoce. A análise buscou avaliar o nível de conhecimento dos visitantes sobre os temas abordados no laboratório, além de proporcionar uma oportunidade para a divulgação de conhecimento científico à população.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante o evento da Fenadoce, na cidade de Pelotas RS, dia 27 de julho de 2024, no estande da UFPEL, no horário designado. Foram expostas as principais linhas de pesquisa do laboratório, didaticamente e visualmente atrativas à comunidade. Ao final, os visitantes responderam a um questionário simples, de modo a obter uma visão geral acerca do perfil e conhecimento do público que passou pelo estande do Vegetando.

O questionário físico, continha as seguintes opções: Idade; Gênero (feminino, masculino ou outros; Escolaridade (ensino fundamental, médio e superior); Se já tinha ouvido falar de Inteligência em plantas, Comunicação em plantas, Memória em plantas e/ou Eletrofisiologia em Plantas (Sim ou não); Avaliação do estande (de 1 a 5) e Sugestões.

Após a coleta das respostas dos questionários, procedeu-se com a tabulação dos dados obtidos. As informações foram organizadas em uma tabela, facilitando a visualização dos resultados. Em seguida, foram feitas as médias em porcentagem a partir dessa tabela, com o intuito de ilustrar de maneira clara e concisa os resultados e facilitar a compreensão das informações e posterior análise dos resultados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao todo foram coletadas 23 questionários ao longo do evento, a partir disso, chegou-se aos seguintes números: Do público visitante, 31,1% era do sexo masculino e 60,9% do sexo feminino. A faixa etária variou entre 21 e 72 anos. Já em relação à escolaridade, 78,26% possuíam ensino superior, enquanto apenas 21,74% ensino médio. Por fim, com relação ao conhecimento desses às temáticas do projeto:

- Inteligência em plantas: 65,22% responderam "sim" e 34,78% responderam "não";
- Comunicação em plantas: 56,52% responderam "sim" e 43,48% responderam "não";
- Eletrofisiologia em plantas: 26,09% responderam "sim" e 73,91% responderam "não";
- Memória em plantas: 56,52% responderam "sim" e 43,48% responderam "não".

Pode-se notar que o público que visitou o estande do Vegetando, foi bastante variado em relação à faixa etária, sugerindo um apelo intergeracional pelas temáticas abordadas. O sexo feminino foi mais predominante (60,9%),

assim como uma maior taxa de participantes com ensino superior (78,26%), indicando um grupo com maior predisposição para discussões científicas. Notavelmente, 65,22% demonstraram familiaridade com a "inteligência em plantas" e 56,52% com a "comunicação" nas plantas, enquanto apenas 26,09% conheciam a eletrofisiologia, destacando uma oportunidade para educação sobre este tema. Além disso, todos que passaram pelo estande, buscaram entender sobre o que se tratava, demonstraram um interesse genuíno sobre a temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, as atividades de extensão são fundamentais para a divulgação científica, pois promovem um diálogo entre a ciência e a sociedade, desmistificando conceitos e tornando o conhecimento mais acessível. Elas desempenham um papel crucial ao enfatizar a importância das plantas além de sua compreensão popular, incentivando as pessoas a adotar uma nova perspectiva sobre esses organismos. Essa mudança de olhar pode transformar a forma como os indivíduos se relacionam com as plantas e o meio ambiente, promovendo comportamentos mais sustentáveis e respeitosos. Assim, as atividades de extensão não apenas enriquecem a cultura científica, mas também ajudam a construir uma relação mais harmoniosa entre humanos e natureza, essencial para a preservação ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARBAN, R. **Plant Communication**. Annual Reviews, 2021.

PARSLEY, K. **Plant awareness disparity**: A case for renaming plant blindness. Plants, People, Planet, v.2, p.598–601, 2020.

YUSUF, S. et al. Promoting University–Community Alliances in the Experiential Learning Activities of Agricultural Extension Postgraduate Students at the University of Fort Hare, South Africa. **Sustainability**, v.13, 2021.

ZANI, G.; LOW, J. Botanical priming helps overcome plant blindness on a memory task. **Journal of Environmental Psychology**, v.81, 2022.